



AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: A CONCORDÂNCIA VERBAL NA FALA DAS CRIANÇAS.

Sandreane Rodrigues dos Santos

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de propiciar uma reflexão acerca da aquisição da linguagem, tendo em vista o “erro” na fala da criança, mais especificamente, como se dá o processo de concordância verbal, onde foram analisadas frases obtidas no cotidiano escolar de crianças do Centro de Educação Infantil da cidade de Calçado. Ao tratar desses aspectos na fala da criança tomamos como ponto de partida a teoria do gerativismo na perspectiva de Chomsky, este que acredita que a capacidade de falar ou ainda de compreender uma língua é inata, e esta disposição inata para a competência linguística é o que podemos assim chamar de faculdade da linguagem, que é uma faculdade natural à espécie humana. E, não apenas determinada pelo mundo social, exterior, como acreditam os “behavioristas”. E, por meio da hipótese maturacional da aquisição da linguagem trabalhada por Radford (1993), que comprova a existência de um dispositivo inato, biológico, presente na mente humana e que o surgimento da linguagem acontece mediante fases ou estágios de maturação.

Palavras-chave: Aquisição da linguagem, Concordância verbal, Gerativismo.

INTRODUÇÃO

Sabendo da existência de diversos teóricos (teorias) que direcionam seus estudos para o âmbito da linguística, acerca da aquisição da linguagem e dos frequentes questionamentos que se levantam a esse respeito, bem como sobre o “erro” de concordância verbal na fala da criança, surgiu a necessidade de investigar como se dar esse processo.

Pois, é comum ver crianças falarem de forma desordenada, possibilitando o surgimento de muitos questionamentos acerca de teorias diversas dedicadas a abordagem do assunto, ou ainda que tentem explicar como o ser humano desenvolve a fala, quando podem existir várias respostas para perguntas como: porque elas falam dessa forma? Seria obviamente porque ainda não aprenderam a falar corretamente? Mas a curiosidade que exulta em existir é a forma como estas adquirem a linguagem. Seria



no meio social? Ou seria uma capacidade inata promovida pela faculdade da linguagem, esta que é natural à espécie humana?

Frente a essas considerações, a pesquisa foi desenvolvida com base na teoria do gerativismo na perspectiva de Chomsky, que enfatiza a concepção de que o ser humano já nasce com a capacidade de entender e produzir frases, contestando com teorias que abordam ideias que acreditam que a linguagem é totalmente adquirida no meio social, ou seja, de fora para dentro, colocando a mente do ser humano na condição de uma caixa vazia na qual se deposita o saber.

Diante da teoria de Chomsky, acredita-se efetivamente que a linguagem é uma disposição inata, e por ser inata, confere ao indivíduo a capacidade de adquirir uma língua como língua materna com muita rapidez, pelo fato de suas mentes serem dotadas de princípios gramaticais que subjazem todos os idiomas. Passando então a acreditar que a linguagem não é adquirida na experiência, ou ainda que a criança receba estímulos linguísticos do ambiente para então dar respostas.

Chomsky vem mostrar que estes estímulos são “pobres” quando comparados à complexidade do comportamento verbal exibido pelas crianças, pois se a aprendizagem acontecesse mediante respostas a estímulos fixados pela repetição como acredita os behavioristas, o desenvolvimento da linguagem seria basicamente promovido pela reprodução do que é ouvido e não produzido com criatividade, esta que é firmada por Chomsky quando explica o fato de o indivíduo produzir à todo momento frases inéditas, seria o fato de possuir na mente uma estrutura inata poderosa, que permite produzir e ainda combinar, sem que seja ensinado.

Falando de estrutura, Radford (1993) chama a atenção para o fato de o processo de aquisição da linguagem ser proporcionado por fases, esta proposta pela *hipótese maturacional da aquisição da linguagem*, segundo a qual “os diferentes princípios da gramática universal são geneticamente programados para entrarem em operação em diferentes estágios da maturação biologicamente pré-determinados”. De acordo com as fases da teoria de Radford, a criança aos 20 meses aproximadamente está biologicamente pronta para adquirir os sistemas de categorias lexicais (vocabulário) e



somente aos 24 meses aproximadamente está pronta para adquirir as categorias funcionais (sintaxe).

O presente artigo visa oferecer subsídios de fundamentação e esclarecimento de possíveis dúvidas existentes sobre o processo aquisitivo da linguagem humana. E, também uma reflexão sucinta incluindo a análise de dados obtidos no cotidiano de crianças do Centro de Educação Infantil da cidade de Calçados –PE.

Diante disso, serão abordados dados reais, em situação de fala, de como se dá a concordância na fala das crianças, com base em frases coletadas, onde foi detectado o problema apontado, e que será explicado com base nas teorias abordadas.

METODOLOGIA

A natureza dessa pesquisa contemplará procedimentos metodológicos qualitativos, do ponto de vista de natureza básica, e da realização dos objetivos exploratórios decorrente de um estudo bibliográfico, enfatizando a concordância verbal na fala das crianças. Sendo fundamentado principalmente na Teoria Gerativista de Chomsky, Redford, em pesquisas da internet de artigos científicos que versem sobre o referido assunto e que contribuam para fundamentar a pesquisa, entre outros conceitos de observância do contexto no qual as crianças estavam inseridas. Na tentativa de um estudo aprofundado e eficaz, foram realizadas observações diárias durante a aula em classe, conversas desses estudantes com o educador, bem como em momentos de recreação, em um dado período de duas semanas. Assim, todo material coletado em anotações dessa realidade, passou por análise crítica, para então comprovar de fato como se dá esse processo.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. Aquisição da linguagem



A linguagem é uma capacidade ou ainda uma faculdade mental que é conferida somente a espécie humana, capacidade esta que permite ao indivíduo adquirir ou ainda usar várias línguas.

Muito se questiona sobre como a criança aprende falar, ou ainda como a mesma desenvolve sua linguagem.

Segundo Chomsky:

A capacidade humana de falar e entender uma língua (pelo menos), isto é, o comportamento linguístico dos indivíduos, deve ser compreendido como resultado de um dispositivo inato, uma capacidade genética e, portanto interna ao organismo humano (e não totalmente determinada pelo mundo exterior, como diziam os behavioristas) a qual deve estar fincada na biologia do cérebro / mente da espécie e é destinada a construir a competência linguística de um falante. (MARTELOTTA 2010, p. 129)

Ou seja, o ser humano já nasce com capacidade de adquirir a linguagem, e com o passar dos anos ele desenvolve sua competência linguística que é a capacidade que o indivíduo tem para produzir ou compreender frases, uma vez que é dotado de um dispositivo inato (biológico), que é acionado quando a criança é exposta ao meio social para a aquisição da língua. Além disso, existe algo que possibilita essa rápida e fácil aquisição que é a gramática universal, que segundo Chomsky, guia a aquisição das línguas.

Chomsky afirma que existe uma gramática universal, que é uma matriz biológica responsável pela grande semelhança entre as línguas e pela rapidez com que as crianças aprendem a falar. Segundo essa concepção o homem já nasce provido de uma grande variedade de conhecimentos linguísticos e não linguísticos. (MARTELOTTA 2010, p. 208)

Sendo assim o indivíduo já nasce dotado de princípios gramaticais que são comuns a todos os idiomas, e por ser assim, a aquisição de uma língua como materna acontece muito rapidamente, e sem o indivíduo precisar de nenhuma instrução explícita.

Quando se menciona o termo “gramática,” não remete a gramática normativa da língua portuguesa, que seria um conjunto de regras linguísticas que devem ser observadas por todos aqueles que queiram falar ou ainda escrever corretamente, isto que é basicamente ensinado e ainda priorizado no ensino de língua portuguesa.

Um ponto a considerar é que, se o ensino prescritivo ocupar muito tempo da aula, o aluno terá uma falsa imagem da natureza da linguagem humana. Acabará pensando que a linguagem não passa de um conjunto de



regras e normas, muitas vezes, desprovidas de coerência, que devem ser aceitas sem discussão e, mesmo, sem compreensão. (MAIA 2006, p. 38)

A aprendizagem voltada para linguagem vai muito mais além das regras gramaticais, pois se fossem somente aprendidas no ensino de língua portuguesa, levaria-se em consideração teorias que acreditam que a linguagem acontece de fora para dentro, quando a teoria abordada e defendida mostra que não é que já se nasce falando uma língua, mais sim com uma espécie de instinto linguístico este que promove além de uma rápida aquisição de uma determinada língua um ótimo desenvolvimento da linguagem.

Já nascemos com uma espécie de instinto linguístico: princípios universais que se aplicam a qualquer uma das línguas humanas e é por isso que somos capazes de adquirir qualquer uma dessas línguas, de maneira tão rápida e uniforme. Seja qual for a língua, em torno de um ano de idade falamos palavras isoladas; em torno de um ano e meio, começamos a juntar palavras e com cerca de três, quatro anos, já adquirimos, basicamente, a gramática da língua. (MAIA 2006, p.27)

Fica evidente que, os seres humanos tendo esta disposição inata, e sendo o mesmo dotado de princípios gramaticais, possa adquirir, bem como utilizar um idioma com muita facilidade, já pelo fato de lhe ser algo natural, advindo da mente.

3. Como as crianças adquirem os elementos linguísticos?

Segundo estudiosos existem as categorias lexicais, as categorias funcionais e as categorias gramaticais e cada categoria é adquirida na fase certa, ou seja, mediante uma maturação biológica, e isto pode ser explicado diante da *hipótese maturacional da aquisição da linguagem* de Radford (1993), Para ele todas as crianças passam pelas seguintes fases: *fase pré-linguística*: 0 a 12 meses, *fase de uma palavra*: de 12 a 18 meses, *fase multivocabular inicial*: de 18 a 24 meses, *fase multivocabular tardia*: de 24 a 30 meses.

Das quatro fases propostas por Radford, a primeira é caracterizada pela falta de qualquer manifestação linguística. Há apenas gestos e balbucios. A segunda é caracterizada pela presença de sentenças com apenas palavras. É uma fase categorial por natureza, pois não há produção de sintagmas e sentenças propriamente ditas, assim como faltam às categorias funcionais que estabelecem relações gramaticais entre palavras.

Na seguinte fase, há o desenvolvimento dos sistemas lexicais, que são aqueles que englobam o sistema nominal, o sistema verbal, o sistema adjetival e o sistema preposicional. As crianças adquirem as categorias lexicais juntamente com as características temáticas.

A última etapa, denominada fase multivocabular tardia ou fase funcional, se caracteriza pela presença de sistemas funcionais. Dessa forma a



criança utiliza todos os elementos que faltavam na fase anterior. Para Radford, essa fase só é atingida quando a criança dominou totalmente os sistemas lexicais. (RADFORD, apud MARTELOTTA 2010, p. 209-210)

De acordo com as fases da teoria de Radford, “a criança aos 20 meses aproximadamente, está biologicamente pronta para adquirir os sistemas de categorias lexicais (vocabulário) e somente aos 24 meses está biologicamente pronta para adquirir as categorias funcionais (sintaxe)”. Todo desenvolvimento durante o processo de aquisição acontece mediante fases ou ainda estágios.

4. A concordância verbal na fala das crianças

A questão da concordância verbal na fala das crianças é vista constantemente como um mero “erro”, algo que é comum porque as mesmas ainda não sabem falar corretamente, quando isso pode ir muito além do que uma simples falha na fala para ser explicado.

Em língua Portuguesa, a concordância se dá ao adaptar uma palavra determinante ao gênero, número e pessoa da palavra determinada “a concordância pode ser estabelecida de palavra para palavra ou de palavra para sentido (BECHARA, 2009 p.543).

Consiste a concordância em dar em certas palavras as formas de gênero, número ou pessoa correspondentes à palavra a que no discurso se referem. (...) Desde que de um vocábulo se oferecem várias formas à escolha, e o dito vocábulo vem determinar, esclarecer ou informar alguma coisa a respeito do outro, escolhemos naturalmente aquela forma que se harmonizar com este outro termo. (SAID 2005:205 apud SOARES)

No caso da concordância na fala das crianças, ou mais precisamente, a falta dela consiste e leva a vários questionamentos a cerca da abordagem referida. Tendo em vista estes aspectos, nota-se que há um processo muito curioso no que diz respeito a como esse desenvolvimento se dá, ou ainda o que possibilita o mesmo.

Fazendo remissão ao que já foi dito, a criança já nasce com um dispositivo inato que possibilita sua competência linguística, tendo na mente uma estrutura inata, um conhecimento implícito, este que não se aprende na escola, e se a mesma tem um papel diante disso é somente de explicitar esse conhecimento, ajudando o indivíduo a se tornar consciente de quanta coisa ele já sabe, porém não tinha descoberto que sabia.

E ele tem esse conhecimento implícito em sua mente. Um analfabeto também não formaria uma frase composta apenas por substantivos lado a



lado, como “lápiz mesa sala professor escola”. Ele, certamente, usaria esses substantivos junto com palavras de outras classes gramaticais, como, artigos, preposições, verbos, etc.: “O lápis está sobre a mesa da sala do professor na escola”. Mas, como ele faz isso, se nem mesmo foi à escola para aprender o que é substantivo, artigo, preposição, verbo, etc.? Novamente, a resposta é que ele tem o conhecimento implícito dessas classes, não é a escola que vai lhe ensinar isso. A escola vai apenas explicitar esse conhecimento, ajudá-lo a se tornar consciente de quanta coisa ele já sabe, mas nem sabia que sabia!(MAIA 2006, p25-26)

Mais uma vez comprova-se que a linguagem é uma disposição inata, pois mesmo sem que o indivíduo frequente uma escola, ele vai desenvolver a mesma, de modo tácito, implícito, sem que seja necessária uma orientação para tanto. Pois sendo assim confirma-se que o referido comportamento não é adquirido no social, pois o contato deve-se apenas a aquisição do idioma e não da linguagem, esta que independente do meio se desenvolverá, excluindo-se aos casos patológicos graves.

Na perspectiva gerativista a linguagem deixou de ser interpretadas como um comportamento socialmente condicionado e passou a ser analisada como uma faculdade mental natural. A morada da linguagem passa a ser a mente, e o indivíduo a cabo de alguns anos de vida e sem receber nenhuma instrução explícita para tanto, desenvolve sua competência linguística que é sua capacidade de entender e ainda de produzir frases.

E quando se fala de que com o passar dos anos o indivíduo desenvolve sua competência linguística, isso vem fazer remição a hipótese de Radford, para ele o desenvolvimento dessa competência acontece mediante fases, que são biologicamente pré-determinadas para as seguintes etapas desse desenvolvimento na aquisição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos eventos analisados, a teoria defendida constata que todas as crianças possuem uma capacidade admirável de construir frases durante a fala e ainda de entender muito bem sentenças longas produzidas pelos adultos por exemplo. Foi também visto que o comportamento linguístico acontece precocemente em relação a esse sistema. Mesmo não conseguindo ainda produzir uma sentença com mais elementos ou ainda com concordância verbal, consegue compreender tudo que ouve.



Vejamos o material coletado:

- 1) Tia fome. (2 anos)
- 2) Tia Jeca. (2 anos)
- 3) Bóia tia?(2 anos)
- 4) Bola pocurá mamãe tia?(2 anos)
- 5) Quelobincar com Afely. (3 anos)
- 6) Afely tá aengando tia! (3 anos)
- 7) Cadê o nossos coleguinhas tia?(4 anos)
- 8) Tia Valmila vem hoje não tia zéssica?(4 anos)
- 9) Tem doize Gabel na sala né tia? (4 anos)
- 10) Meu pai ligou pá eu tia. (4 anos)
- 11) _Vocês gostam de chocolate?(Professora)
_Gostam. (alunos, 4 anos)

Percebe-se que todas as crianças já adquiriram as categorias lexicais, e algumas estão adquirindo as categorias funcionais, bem como as categorias gramaticais, por exemplo, nas frases de crianças com 2 anos de idade: 1) Tia fome, 2)Tia Jeca, 3) Bóia tia, observa-se que são sentenças com apenas palavras. Já nas frases de crianças com 3 anos de idade: 4) Bola pocurá mamãe tia? 5) Quelobincar com Afely, 6) Afely tá aengando tia!Pode se notar o desenvolvimento dos sintagmas lexicais, que englobam o sistema nominal, verbal, adjetival e preposicional, observa se que as sentenças já são bem mais completas. E nas demais frases de crianças com 4 anos de idade: 7) Cadê o nossos coleguinhas tia? 8) Tia Valmila vem hoje não tia zéssica? 9) Tem doize Gabel na sala né tia? 10) Meu pai ligou pá eu tia. 11) _Vocês gostam de chocolate?(Professora) _Gostam. (alunos) já existe a presença de categorias dos sistemas funcionais e ainda gramaticais.

É importante salientar que além de Radford estabelecer em cada fase uma idade aproximada, observou se que a questão de idade influencia bastante durante a aquisição da linguagem, bem como dos elementos linguísticos, porém o contexto social influencia muito nesse processo, no sentido de cultura, por exemplo, considerando aspectos como, ter mais contato com livros, mais acesso a meios tecnológicos, dialogar mais com as pessoas, ser uma criança mais ativa.

Graduada pelo Curso de letras da Universidade de Pernambuco (UPE), especialista em Ensino de língua Portuguesa pela Universidade de Pernambuco- UPE/Campus Garanhuns e Especialista em Gestão e Tutoria, Centro Educacional Leonardo da Vinci-UNIASSELVI/ Campus Garanhuns, sandreanerodrigues@gmail.com



Vale salientar que, independentemente do contexto ela vai desenvolver a linguagem do mesmo jeito, o que vai mudar ou ainda variar de criança para criança seria somente a frequência de como ocorre o desenvolvimento em cada uma. Vejamos a primeira fase estabelecida, que é a fase pré-linguística, esta que é caracterizada pela ausência de qualquer manifestação linguística, percebeu-se que existe crianças que mesmo estando nesta fase já conseguem pronunciar frases com uma ou duas palavras, proposta já da segunda fase, ou ainda em crianças que diante da teoria estudada podem estar na terceira fase, que é a multivocabular inicial verificou se que umas já estão adquirindo os sistemas funcionais que é conferido a quarta fase e outras já com 04 anos de idade, muito depois da idade estabelecida por Radford é que estão adquirindo as categorias funcionais ou muito frequentemente crianças entre 24 e 30 meses que ainda não adquiriram as categorias funcionais como propõe a hipótese.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo investigar o processo de aquisição da linguagem, observando os aspectos na concordância verbal na fala das crianças, ou ainda, explicar como esse processo acontece na fala das mesmas.

A análise foi muito relevante no sentido de verificar e esclarecer fatos que antes se tinham apenas noções teóricas, podendo-se agora constatar dados reais que orientados pela base teórica, enfatizam um resultado concreto. Ressaltando ainda que a questão da homogeneidade ocorrida no processo, no caso que ocorrendo do mesmo jeito para todas as crianças, porém percebeu-se e foi destacada a questão de o contexto social influenciar no que diz respeito não à capacidade, pois esta é inata à espécie humana, mas há certa variação voltada para o acesso linguístico da criança digamos, até mesmo porque isso foi observado, e por ter percebido que existia essa diferença, ou ainda uma alteração no processo de desenvolvimento da linguagem, assim como também influência no que diz respeito à aprendizagem geral esta que não pode ser confundida com aquisição.

Assim, embora os dados que recebemos do ambiente sejam pobres, isto é, assistemáticos e fragmentados, conseguimos adquirir uma língua

Graduada pelo Curso de letras da Universidade de Pernambuco (UPE), especialista em Ensino de língua Portuguesa pela Universidade de Pernambuco- UPE/Campus Garanhuns e Especialista em Gestão e Tutoria, Centro Educacional Leonardo da Vinci-UNIASSELVI/ Campus Garanhuns, sandreanerodrigues@gmail.com



porque nascemos com princípios gerais que nos ajudam a organizar os estímulos verbais deficientes em estruturas complexas. Vimos também que esse processo se dá de maneira bastante homogênea para todas as crianças, independentemente do meio em que sejam criadas. Esse processo natural e espontâneo é que se chama de aquisição da linguagem, devendo ser diferenciado do termo “aprendizagem”. (MAIA 2010, p30)

REFERÊNCIAS

MAIA, Marcus. **Manual de lingüística: subsídios para a formação de professores indígenas na área da linguagem.** Brasília: UNESCO/MEC. 2008, cap.1: 23-51...

MARTELOTTA, M. E. 2010. Gerativismo. In. Manual de lingüística.

_____. Aquisição da linguagem. In. Manual de lingüística.

SOARES S. M. A concordância verbal na fala das crianças de Porto Alegre. Dissertação apresentada como requisito parcial a obtenção do título de mestre em Aquisição da Linguagem- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre 2006.

BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica.** Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente: O desenvolvimento de processos psicológicos superiores.** 6ª ed. São Paulo, 1988.